

FATORES EXPLICATIVOS DA APRECIÇÃO DE FILMES CÔMICOS EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lúis Manuel Mota de Sousa⁽¹⁾; Cristina Maria Alves Marques-Vieira⁽²⁾; Sandy Silva Pedro Severino⁽³⁾; Juan Luis Pozo Rosado⁽⁴⁾; Helena Maria Guerreiro José⁽⁵⁾



Resumo

Objetivos: Identificar os fatores que influenciam a apreciação de filmes humorosos em pessoas com doença renal crónica e conhecer os filmes humorosos mais apreciados por estas pessoas durante a sessão de hemodiálise. Métodos: Pesquisa descritiva e correlacional de delineamento transversal. Amostra randomizada composta por pessoas com doença renal crónica submetidas a hemodiálise numa clínica. A colheita de dados foi por meio de entrevista individual e questionário autopreenchido, utilizando-se os instrumentos: caracterização dos sujeitos e o formulário do sentido de humor. Os dados foram analisados recorrendo a procedimentos da estatística descritiva como média, desvio padrão e frequência simples e relativa e teste de hipóteses t student e qui quadrado para estabelecer a associação entre variáveis independentes e dependentes.

Resultados: Dos 171 participantes, os jovens e casados apreciam mais filmes de humor. As pessoas com doença renal crónica que apreciam filmes de humor consideram-se alegres e divertidas, referem ter sentido de humor e ter uma família divertida. Além disso, mencionam gostar de brincar, de rir, que as façam rir, de estar com pessoas com sentido de humor, de ouvir anedotas, de ler livros cómicos e de ouvir histórias engraçadas.

Conclusões: Foram verificados os fatores sociodemográficos e clínicos que estão relacionados com o sentido de humor e que influenciam a apreciação de filmes de humor, bem como foram identificados os principais tipos de filmes/vídeos de humor/cômicos apreciados pelas pessoas com doença renal crónica. Este estudo traz contributos importantes para a intervenção de enfermagem humor da Classificação das intervenções de enfermagem.

Palavras-chave: Senso de humor e humor como assunto; insuficiência renal crónica; enfermagem.

Resumen

FACTORS THAT INFLUENCE THE APPRECIATION OF HUMOROUS MOVIES IN PEOPLE WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE

Objectives: To identify the factors that influence the appreciation of humorous movies in people with chronic kidney disease) and to know the humorous films most appreciated by these persons during the hemodialysis session.

Methods: descriptive and correlational research of cross-sectional design. A random sample comprised of 171 people with chronic kidney disease undergoing hemodialysis in two clinics. Data collection occurred through individual interviews and self-completed questionnaire, using the tools: characterization of the subjects and the sense of humor survey. Data were analyzed using descriptive statistics procedures such as mean, standard deviation and simple and relative frequency and hypothesis Student t and chi square tests to establish the association between independent and dependent variables.

Results: The young and married appreciated more humor movies. People with chronic kidney disease who appreciate comedies, consider themselves happy and fun, refer a sense of humor and have a fun family. In addition, they mentioned enjoying playing, laughing, things that make you laugh, living with people with a sense of humor, listening to anecdotes, reading comic books and listening to funny stories.

Conclusions: sociodemographic and clinical factors that are related to sense of humor and that influence the appreciation of humor movies were verified, as well as, the main types of films / videos of humor / comic appreciated by people with chronic kidney disease have been identified. This study brings important contributions to the Intervention Humor of the Nursing Interventions Classification.

Key-words: Wit and Humor as Topic; Renal Insufficiency, Chronic; Nursing Care.

Abstract

FACTORES QUE INFLUENCIAN A APRECIACIÓN DE PELÍCULAS CÓMICAS POR PERSONAS CON ENFERMEDAD RENAL CRÓNICA

Objetivos: Identificar los factores que influyen la visualización de películas cómicas en personas con enfermedad renal crónica y conocer las películas cómicas más apreciadas por estas personas durante la sesión de hemodiálisis.

Métodos: Pesquisa descritiva y correlacionada del delineamiento transversal. Muestra aleatoria compuesta por 171 personas con enfermedad renal crónica sometidas a hemodiálisis en dos clínicas. La recogida de datos fue por medio de entrevista individual y cuestionario auto-rellenado, utilizándose los instrumentos: caracterización de los sujetos y el formulario del sentido de humor. Los datos fueron analizados utilizando procedimientos de la estadística descriptiva como media, desvío estándar y frecuencia simple y relativa y test de hipótesis t Student y Qui cuadrado para establecer la asociación entre variables independientes y dependientes

Resultados: los jóvenes y casados ven más películas de humor. Las personas con enfermedad renal crónica que ven películas de humor se consideran alegres y divertidas, refieren tener sentido de humor y tener una familia divertida. Además, les gusta bromear, reír, que las hagan reír, estar con personas con sentido de humor, de oír chistes, de leer libros cómicos y de oír historias graciosas.

Conclusiones: Se verificaron los factores socios demográficos y clínicos que están relacionados con el sentido de humor y que influencia la visualización de películas de humor, bien como fueron identificados los principales tipos de películas/vídeos de humor/cômicos vistos por las personas con ERC. Este estudio trae contribuciones importantes para la Intervención Humor de la Clasificación de las Intervenciones de Enfermería.

Palabras-clave: Ingenio y Humor como Asunto; Insuficiencia Renal Crónica; Atención de Enfermería.

Recebido em abril 2016. Aceite em maio 2016.

⁽¹⁾ Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Hospital Curry Cabral do Centro Hospitalar Lisboa Central. Professor Assistente na Universidade Atlântica. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa.

⁽²⁾ Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Assistente no Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa. Estudante de Doutoramento em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa.

⁽³⁾ Mestre. Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Enfermeira no Hospital Curry Cabral, do Centro Hospitalar Lisboa Central.

⁽⁴⁾ Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Enfermeiro no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.

⁽⁵⁾ Doutora em Enfermagem, Diretora da Escola de Saúde Multipéfil, Luanda, Angola, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Investigadora do CIIS e Scholar of the European Academy of Nursing Science.

INTRODUÇÃO

A palavra “humor” tem uma história longa e apresenta muitos significados.¹ Actualmente o humor tem sido definido como um estado emocional, um estado de ânimo mais ou menos estável, bem como uma expressão de sentimentos que produzem bem-estar numa pessoa.²

O humor e o riso estão associados, influenciam-se mutuamente. São condicionados por um contexto, ou situação, e não podem ser discutidos separadamente, contudo, não são sinónimos. Considera-se que a resposta emocional ao humor, seja a alegria, e o comportamento correspondente, o riso.¹⁻²

A apreciação do humor está estreitamente relacionada com as atitudes face à pessoa humorosa e estão intimamente interligadas com as atitudes relativas ao humor consigo próprio. Esta apreciação é influenciada pelo contexto social e pelos tipos de humor apreciados.³

A intervenção em enfermagem humor (5320) é definida como a facilitação de recursos ao cliente para que este perceba, aprecie e expresse o que é engraçado, divertido ou lúdico, de modo a estabelecer relações, aliviar tensões, libertar sentimentos de raiva, facilitar a aprendizagem ou enfrentar sentimentos dolorosos.⁴ Esta intervenção é constituída por 15 atividades, em que uma delas é disponibilizar uma seleção de jogos, desenhos, piadas, vídeos, gravações, livros e outros materiais humorísticos.⁴

A visualização de filmes facilita uma resposta humorosa por meio da percepção de incongruências divertidas, que se manifestam por riso ou alegria. Esta resposta diminui o estresse, ansiedade e a dor, por outro lado, melhora a qualidade de vida e imunidade.⁵

A seleção de cassetes áudio e vídeo, livros de comédia pode ser feita para escolha e uso das pessoas doentes.² Os vídeos humorosos são um modo perfeito de assegurar humor 60 a 90 minutos, uma vez que a pessoa pode escolher o filme que deseja e aprecia. Os vídeos são a prescrição de enfermagem para a terapia do humor.⁶ A opção pela pessoa com doença renal crónica (DRC), que é uma doença degenerativa, geralmente lenta e progressiva, irreversível, caracterizada pela perda

da capacidade dos rins de excretar metabólitos⁷⁻¹⁰, foi porque a intervenção humor pode ter efeitos relevantes ao nível da saúde e bem-estar em pessoas que são submetidas a hemodiálise.¹¹

As pessoas que vivenciam uma DRC focalizam as suas atividades em torno da enfermidade e do tratamento, uma vez que o regime terapêutico de hemodiálise requer periodicidade de sessões semanais.¹²

As atividades da intervenção humor em contexto de hemodiálise podem ser variadas, nomeadamente, a visualização de vídeos humorísticos, histórias, palhaços do riso e terapia do riso.

A visualização de vídeos de humor pode ser utilizada como terapia de distração.¹² A pessoa ao ver filmes de humor/cômicos tem um efeito positivo na sua saúde e seu bem-estar², mais especificamente, sobre a depressão, a ansiedade, a dor, a imunidade, a fadiga, a qualidade do sono, a função respiratória. A aplicação desta intervenção pode ser em contexto de diálise, ainda que seja necessária mais investigação.¹¹ Assim surgiram as seguintes questões de pesquisa: Quais os fatores que influenciam a apreciação de filmes humorosos em pessoas com DRC durante a sessão de hemodiálise? Quais os filmes mais apreciados pelas pessoas com DRC durante a sessão de hemodiálise?

Os objetivos deste estudo são: identificar os fatores que influenciam a apreciação de filmes humorosos em pessoas com DRC; e conhecer os filmes humorosos mais apreciados pelas pessoas com DRC durante a sessão de hemodiálise.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e correlacional de delineamento transversal.¹³ O estudo foi realizado em duas unidades de diálise da Clínica Diaverum na região de Lisboa entre maio e junho de 2015. A população do estudo são pessoas com DRC em programa de hemodiálise.

Os critérios de inclusão da amostra foram: pessoas com DRC em tratamento hemodialítico há seis meses ou mais, com idade superior a 18 anos e que consentissem participar no estudo. Os critérios de exclusão definidos foram défice

cognitivo e doença psiquiátrica ativa.

A amostra foi constituída pelas pessoas que cumpriam os critérios de elegibilidade e foi selecionada de forma probabilística (aleatória sem reposição, com intervalo de confiança (IC) de 95% e erro amostral de 5%¹⁴, atendendo aos critérios de elegibilidade. Foram utilizados dois instrumentos para a colheita de dados, um instrumento sobre os dados sociodemográficos e clínicos, e outro para a colheita de dados referentes ao sentido de humor.²

As variáveis sociodemográficas e clínicas do estudo foram: idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, atividade profissional, estado civil, tempo de diálise, presença de hipertensão arterial e diabetes mellitus. O formulário do sentido de humor é constituído por 15 afirmações, com duas possibilidades de resposta (1=Sim ou 0=Não): se é uma pessoa alegre e divertida, se tem sentido de humor, se costuma rir de si próprio e se família era divertida, se gosta de brincar, de rir, que o (a) façam rir, de estar com pessoa com sentido de humor, de contar anedotas, que lhe contem anedotas, de ver filmes cômicos, de ler livros cômicos e que lhe contem histórias engraçadas, e uma pergunta aberta sobre exemplos de filmes cômicos que gosta.

A confiabilidade do formulário do sentido de humor foi avaliada através de sua consistência interna, com o coeficiente alfa de Cronbach. Adotou-se 0,70 como valor mínimo para consistência interna satisfatória.¹⁵

A reprodutibilidade ou estabilidade foi avaliada conforme o coeficiente de correlação intraclassa (CCI) e teste-reteste com coeficiente de correlação de Spearman-Brown¹⁵⁻¹⁶ (48 a 96 horas após). As variáveis categóricas foram expressas com percentagem ou valor absoluto e as contínuas com médias \pm desvio padrão ou mediana. Foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes para as variáveis contínuas e o teste qui quadrado para as variáveis nominais. Os dados obtidos na pergunta aberta foram agrupados em categorias de filmes cômicos estabelecidas após análise dos dados.

Os dados foram analisados com o IBM SPSS Statistics versão 20.0 e foram consideradas diferenças estatisticamente significativas aquelas

que apresentam valor de prova inferior ao nível de significância de 5%.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Clínica Diaverum (nº1/2015). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e foram informados sobre os mecanismos de garantia do sigilo dos seus dados e do direito de desistência sem qualquer repercussão para o próprio.

RESULTADOS

A amostra é randomizada e constituída por 171 pessoas que cumpriam os critérios de elegibilidade (figura 1).

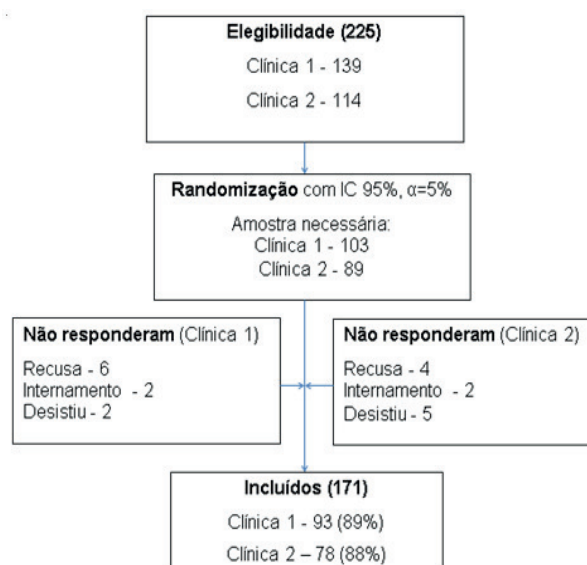


Figura 1: Fluxograma de seleção da amostra de pessoas com DRC.

Relativamente aos dados sociodemográficos, a média de idade é de $60,20 \pm 14,34$ anos. A maioria são homens (61%), de nacionalidade portuguesa (80,1%), têm 4 anos de escolaridade (42,9%), são reformados (76,7%) e casados (56,5%). A nível dos dados de saúde, os sujeitos da amostra fazem hemodiálise há $72,17 (\pm 54,23)$ meses, 62,1% referem ter hipertensão arterial e 27,1% apresentam diabetes mellitus (tabela 1).

Tabela 1: Descrição das variáveis sociodemográficas e clínicas das pessoas com DRC (n=171).

Características da Amostra	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	66	38,6
Masculino	105	61,4
Nacionalidade		
Portuguesa	137	80,1
Cabo verdiana	24	14,0
Santomense	6	3,5
Guineense	1	0,6
Angolana	3	1,8
Escolaridade		
Iltrado	6	3,6
4º Ano do Ensino Básico	72	42,9
6º Ano de Escolaridade	31	18,5
9º Ano do Ensino Secundário	25	14,9
12º Ano do Ensino Secundário	19	11,3
Licenciatura	13	7,7
Mestrado/Doutoramento	2	1,2
Atividade profissional		
Aposentado	125	76,7
Ativo	38	23,3
Estado civil		
Solteiro(a)	44	25,9
Casado(a)	96	56,5
Viúvo(a)	20	11,8
Divorciado(a)/Separado(a)	10	5,9
Hipertensão arterial		
Ausente	64	37,9
Presente	105	62,1
Diabetes mellitus		
Ausente	124	72,9
Presente	46	27,1

No estudo da confiabilidade e reprodutibilidade do formulário do sentido de humor participaram 38 pessoas, o coeficiente α Cronbach foi de 0,81, coeficiente de correlação de Spearman-Brown foi de 0,94 e CCI foi de 0,90 [IC de 95% 0,85-0,94].

Quanto aos fatores que estão associados à apreciação de filmes de humor, são as variáveis jovens (idade) e casados (estado civil) que referem gostar mais de filmes cômicos. Nos fatores respeitantes ao sentido de humor, os que mais estão associados à apreciação de filmes cômicos/humor são as pessoas que se consideram alegres e divertidas, que têm sentido de humor, que têm uma família divertida. Além disso, as pessoas que apreciam filmes cômicos referem gostar de brincar,

de rir, que as façam rir, de estar com pessoas com sentido de humor, de ouvir anedotas, de ler livros cômicos e de ouvir histórias engraçadas (tabela 2).

Tabela 2: Comparação entre as pessoas com DRC que gostam e as que não gostam de filmes cômicos.

Características dos participantes	Gosta de filmes cômicos	Não gosta de filmes cômicos	p-value
Clínica 1 (%)	56,3	51,2	0,57
Clínica 2 (%)	43,8	48,8	
Idade (anos)	58,47±14,75	65,32±12,32	0,01
Tempo de diálise (meses)	72,32±56,86	71,90±46,52	0,96
Sexo masculino (%)	60,9	61	0,99
Nacionalidade portuguesa (%)	78,9	85	0,39
Escolaridade inferior ao 12º ano (%)	76,4	84,6	0,27
Reformado (%)	74,6	82,1	0,34
Casado (%)	53,9	62,5	0,07
Hipertensão arterial (%)	64,1	59	0,56
Diabetes (%)	27,3	25	0,77
Alegre e divertido (% Sim)	84,1	61	0,002
Sentido de humor (SH) (% Sim)	92,1	70,7	<0,000
Ri de si próprio (% Sim)	75	73,2	0,81
Família divertida (% Sim)	90,6	73,2	0,005
Brincar (% Sim)	93,8	68,3	<0,000
Rir (% Sim)	98,4	82,9	<0,000
Que o façam rir (% Sim)	98,4	77,5	<0,000
Estar com pessoas com SH (% Sim)	100	85,4	<0,000
Contar anedotas (% Sim)	48,4	39	0,29
Ouvir anedotas (% Sim)	98,4	80,5	<0,000
Ler livros cômicos (% Sim)	34,1	10	0,003
Histórias engraçadas (% Sim)	93,7	78	0,004

No que respeita à apreciação de filmes cômicos, os dados foram colhidos a partir da opinião de 108 pessoas que constituíram a amostra (62,3%).

Agruparam-se os filmes em 9 categorias: filmes mudos (“Charlie Chaplin”), filmes portugueses antigos (como é o exemplo do “Pátio das Cantigas”), filmes realizados entre 1960 e 1999 (como é o exemplo do “Monty Phyton” e “Eddie Murphy”), filmes realizados a partir de 2000, denominado frequentemente de humor britânico (como são exemplos: “Mr. Bean” e “Benny Hill”), comédias românticas (como é o exemplo de “Mama Mia”), filmes portugueses atuais (como são exemplos: “Filme da Treta” e “Gaiola Dourada”), sketch cômicos (como são exemplos: “Gato Fedorento” e “Herman José”) e filmes de animação (como são exemplos: “Idade do Gelo” e “Rio”) (tabela 3).

Tabela 3: Caracterização dos filmes e vídeos cômicos apreciados pelas pessoas com DRC.

Categorias dos filmes/vídeos cômicos	n	%	Exemplos
Mudos (Charlie Chaplin)	10	9%	“Bombeiro”, “Vagabundo” e “Dentista”.
Portugueses antigos (<1960)	15	14%	“Aldeia da roupa branca”, “Costa do castelo”, “Pai tirano”, “Leão da estrela” e “Pátio das cantigas”.
Entre 1960 e 1999	26	24%	“Cantiflas (Pepe)”, “Monty Phytton” (“A vida de Brian”, “Cálice sagrado”, entre outros), “Academia de polícia”, “Os deuses devem estar loucos”, “Doidos à solta” e “Sozinho em casa”.
A partir de 2000	6	6%	“Loiras à força”, “Bruce todo poderoso”, “Norrbbit” e “Ted”.
Humor britânico	11	10%	“Mr Bean” (“Dentista”, “Igreja”, “Piscina”) e “Benny Hill”.
Comédias românticas	7	6%	“Mama Mia”, “Virgem aos 40”, “Melhor é impossível”
Portugueses atuais	15	14%	“Filme da treta”, “Conversa da treta”, “Gaiola dourada” e “Virados dos avessos”.
Sketch cômicos portugueses	7	6%	“Gato fedorento”, “Notícias em segunda mão” e “Herman José”.
Filmes de animação	13	12%	“Pantera cor de rosa”, “Asterix”, “Simpson”, “South Park”, “Idade do gelo”, “Madagáscar”, “Rio 1”, “Rio 2”, “UP altamente” e “Divertidamente”.

Legenda: n=Freqüência; %=Porcentagem.

DISCUSSÃO

O instrumento de recolha de dados sobre os fatores do sentido de humor demonstrou ser confiável e reproduzível.¹⁵

Nesta pesquisa os mais jovens apreciam mais a visualização de filmes cômicos, o que pode indicar que a idade é uma variável que influencia a apreciação deste tipo de recurso de humor. A idade num estudo de validação da versão portuguesa da escala multidimensional do sentido de humor foi discriminativa da “Objecção ao uso do humor” e “Atitude pessoal face ao humor”.³

A intervenção humor em enfermagem apresentada na Classificação das Intervenções de Enfermagem apresenta algumas atividades que podem ser apoiadas pelos resultados obtidos. Entre estes resultados destaca-se: determinar os tipos de humor apreciados pelo cliente, selecionar material humorístico que criem um despertar moderado no indivíduo, disponibilizar uma seleção de jogos, desenhos, piadas, vídeos, gravações, livros e outros materiais humorísticos.⁴

É importante perceber como é que a pessoa se autoavalia relativamente ao humor, se é divertido, se tem sentido de humor, se teve, ou se tem uma família divertida.

O enfermeiro deve ter em consideração que tipo

de recursos a pessoa com DRC utiliza, no âmbito do humor, nomeadamente se gosta de brincar, de rir, que o façam rir, de estar com pessoas com sentido de humor, de ouvir anedotas e histórias engraçadas, assim como de ler livros cômicos, uma vez que a utilização destes recursos influencia a apreciação de filmes cômicos. A visualização de filmes cômicos é uma atividade que tem sido estudada e tem demonstrado ser muito benéfica para a saúde e bem-estar das pessoas em geral⁵, e das pessoas com DRC em particular.¹²

Quando se disponibilizam filmes humorosos, o enfermeiro tem de adequar o tipo de filmes que as pessoas apreciam, para que a intervenção seja eficaz. Este estudo apresenta um conjunto de opções que podem ser utilizadas tanto na prática clínica, como em futuras pesquisas no contexto de hemodiálise. Estas opções variam entre 60 a 90 minutos de humor, mas também serão úteis vídeos de 10 a 20 minutos como são exemplo os filmes de “Charlie Chaplin”, “Mr. Bean”, “Gato Fedorento” e “Herman José”. Além disso, também referem apreciar filmes de animação, como é o caso da “Idade do gelo” e “Rio”.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo permitiram verificar quais os fatores sociodemográficos e clínicos que estão relacionados com o sentido de humor e que por sua vez influenciam a apreciação de filmes de humor.

Foram identificados os principais tipos de filmes/vídeos de humor/cômicos que as pessoas com DRC apreciam, listagem essa que poderá ser útil para futuras investigações.

Neste estudo foram utilizadas apenas variáveis uni-item, pelo que em futuras pesquisas seria importante utilizar variáveis multi-item.

A intervenção humor em enfermagem requer uma avaliação prévia dos fatores que influenciam o humor, do tipo de humor apreciado pelas pessoas, dos recursos humorísticos mais adequados à pessoa e dos diagnósticos de enfermagem que podem beneficiar desta intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. José H. Humor nos cuidados de enfermagem: vivências de doentes e enfermeiros. Loures: Lusociência; 2002.
2. José HMG. Resposta humana ao humor: humor como resposta humana. Loures: Lusociência; 2010.
3. José H, Parreira P. Adaptação para Português da Escala Multidimensional do Sentido de Humor MSHS. Referência. 2008; (6):7-18.
4. Bulechek GM, Butcher KH, Dochterman JC. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
5. Bennett MP, Lengacher CA. Humor and Laughter May Influence Health IV. Humor and Immune Function. Evid Based Complement Alternat Med. 2009; 6(2):159–164.
6. Facent A. Humor in health care: irreverent or invaluable? Nursing. 2006; 36(4): 6-7.
7. Oliveira CS, da Silva EC, Ferreira LW, Skalinski L.M. Perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Rev Baiana Enferm. 2015; 29(1):42-49.
8. Ottaviani AC, Souza EN, Drago NC, de Mendiondo MSZ, Pavarini SCL, Orlandi FS.

Esperança e espiritualidade de pacientes renais crônicos em hemodiálise: estudo correlacional. Rev Latino-Am Enferm. 2014; 22(2):248-54.

9. Bosenbecker NRV, Menegon MBC, Zillmer JGV, Dall'agnol J. Perfil das pessoas em hemodiálise de um serviço de nefrologia. J Nurs Health. 2015;5(1):38-46

10. Silva CF, Ribeiro Santos TR, Andrade-Barbosa TL, Silva CSO, Xavier-Gomes LM. Vivenciando o tratamento hemodialítico pelo portador de insuficiência renal crônica. Rev Cubana de Enferm. 2014; 30(3). [acesso agosto 2015]. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/316/95>

11. Bennett PN, Parsons T, Ben-Moshe R, Weinberg M, Neal M, Gilbert K, Karen Gilbert K, Rawson H, Ockerby C, Finlay P, Hutchinson A. Laughter and humor therapy in dialysis. Sem dial. 2014; 27(5):488-493.

Nascimento MEB, Campos CGP, Mantovani MF, Cassi CCV. Representações sociais sobre o adoecimento de pessoas com doença renal crônica. Rev Gaúcha Enferm. 2015 jun;36(2):106-12.

12. Lima DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. Online Brazilian Journal of Nursing. 2011;10(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/html>

13. Santos GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. [Acesso maio 2015]. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>

14. Marques-Vieira CMA, Sousa LMM, Carvalho ML, Veludo F, José HMG. Construção, adaptação transcultural e adequação de instrumentos de medida. Enfermagem. 2015; 5:19-24. [acesso agosto 2015] Disponível em: <http://www.acenfermeiros.pt/index.php?id1=15&id2=9>.

15. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Carvalho ML, Veludo F, José HMG. Fidelidade e validade na construção e adequação de instrumentos de medida. Enfermagem. 2015; 5:25-32. [acesso agosto 2015] Disponível em: <http://www.acenfermeiros.pt/index.php?id1=15&id2=9>.